

# Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

23.ª SERIE

QUARTA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1878

NUMERO 32

## GUIMARÃES

### SECÇÃO POLITICA

Continuam serenas, placidas e brevemente instructivas as discussões na camara electiva.

Depois da discussão sobre o projecto do caminho de ferro da Beira, veio a discussão sobre o imposto do real d'agua, em que os eleitos do povo tem francamente exposto as suas opiniões, opondo-se uns ao imposto de circulação, outros ao estabelecimento de barreiras, opinando estes pela extincção d'este imposto como anti liberal e vexatorio, julgando aquelles que se o projecto do governo não é a ultima palavra sobre o assumpto, é todavia um dos mais sensatos e eguaes que em sido sujeito á approvação do parlamento.

Um dos discursos mais notáveis que se tem proferido n'esta

discussão, foi o do sr. Luciano de Castro, chefe granjola, que não podendo conservar por mais tempo a gravidade de paivã, que parecia ter tencionado guardar para se meular com o verdadeiro homem d'estado, lançou na invectiva virulenta, na phrase descortez e accitosa, que é propria do seu caracter irascivel e apaixonado, e que destoa tanto da prudencia e serenidade que deve presidir ás discussões parlamentares.

Respondeu-lhe brilhantemente o sr. ministro da fazenda Serpa Pimentel.

A «Revolução de Setembro», apreciando o discurso do chefe granjola, diz o seguinte:

«Rasgou-se depressa a máscara! Não admira que tivesse sorte analogia á do programma. Aquella sisudez e seriedade de em prestimo desvaneceram-se ás primeiras cocegas do antigo espirito irascivel. A prudencia era uma bagagem pesada, que se ali-

jou ao primeiro enrespar da discussão pelas brisas frescas da paixão politica!

*Chasser le naturel, il reviendra au galop.*

O sr. Luciano de Castro estava contrafeito, contrariado no seu papel de estadista grave; aquella moderação era ficticia e forçada! As insinuações, a aggressão aos contrarios, a paixão politica, em todo o seu ardor indomito, estavam a referver-lhe no espirito, a fazerem-lhe um prurido insupportavel na palavra; e hoje s. exc. a proposito, ou antes a desproposito, do projecto do real d'agua, cançado do fingimento de alguns dias, revelou-se tal qual era o antigo caudilho da granja, o consocio e cúmplice do sr. Barros e Cunha jove tonante da calumnia e da insinuação!

O faccioso orador, que votou um odio de morte ás barreiras, depois d'uma desgraçada intal-

ção em que o metteram as loucas imprudencias d'uns amigos, desvairados pelo terror de que os adversarios fossem seus eguaes na arte de forjar calumnias; o faccioso orador, tendo de se chegar áquelle assumpto, perdeu a serenidade de animo, saltou todas as barreiras da prudencia ficticia que ostentara uns dias, e veio atirar com a questão politica, como espada de Brenno, para a balança do debate sereno, onde se procurava esclarecer a utilidade do projecto do real d'agua, que s. exc. atacou violentamente, sem se lembrar de que o projecto originario era legado do ministerio, que o seu partido havia apoiado incondicionalmente!

Vieram as velhas insinuações a esbanjamentos, a desbarates, a malversações dos dinheiros publicos, veio até a eterna questão da palha, que s. exc. tem atravessada nas goelas desde ha muito, e que não soube ou não quiz esclarecer durante a gerencia

do ministerio transacto, apesar do apoio incondicional que lhe deu, e de o haver apregoado como modelo vivo da moralidade; veio a questão do inquerito ás secretarias, com todo o rosario de perfidas insinuações, que a gerencia do sr. Barros e Cunha deixou após si, como cauda de um cometa,—um nada que brilha, que foi realmente o que o heroe de Runa representou no poder, applaudido pelo partido granjola.

Pois o sr. Luciano de Castro que ainda ha poucos dias, quando queria fingir a circumspecção de homem de estado, respeitava a honestidade de todos, e condemnava os desvios da sua imprensa por se preoccupar exclusivamente com questões pessoais; o sr. Luciano de Castro, que não teve voz para defender o ministerio, a que deu apoio incondicional, não de insinuações, mas de accusação formal de erros, gravosos para o thesouro publico, que lhe formu-

## FOLHETIM

### OPAC TO DE SANGUE

POR  
PONSON DU TERRAIL  
VERSÃO DE J. \* \*

Segunda parte

COMPANHEIROS DA ESPADA

XXXI

Continuação

A senhora de Sainte-Luce accitou os serviços do capitão Lambert, e disse-lhe despedindo-o:

—Parto esta noite para Ker-... vá lá ter comigo, que entrará immediatamente no exercicio de suas funcções.

—Parto amanhã pela manhã, respondeu o coronel, e seguirei a senhora baroneza com algumas horas de distancia.

O coronel saiu da casa da rua de Babylonia, metten-se n'um trem, e foi para sua casa mudar de trajo. Depois, pedindo o seu coupe, disse ao cocheiro:

—Para Chaillet!

Viute minutos depois estavam reunidos pae e filho.

Armando conservara-se pallido, e estava mais abatido que na vespera; mas já se lhe manifestava no olhar o resentimento que substituiu o estado morbido que tanto assustara o coronel.

—Bom signal é este, pensou o afflicto pae; quando a colera se mistura no amor, o moral fortalece-se.

Tomou o filho pelo braço, fel-o sentar ao pé de si, e disse-lhe olhando-o com ternura:

—Como te sentes hoje, meu filho?

—Soffro muito, meu pae.

—Então ainda a amas muito?

—Oh! muito!

—E se ella um dia vier a amar-te?

Armando deu um grito.

—Meu pae... meu pae... que res que eu morra?

O coronel apertou o filho contra o peito e replicou:

—Ouve: eu tambem amei... eu tambem soffri... .

—Oh! não soffreste tanto como eu, meu pae; é impossivel!

—Ouve mais: sempre me pareceu que havia tres cousas semelhantes n'este mundo: o cavallo, a mulher e o jogo; o cavallo, se não sente a espora, man-

ga com o cavalleiro, e deita-o ao chão. E' preciso que a mulher sinta a superioridade, o poder do homem, para não fazer d'elle o mesmo que o cavallo faz do mau cavalleiro. E se o jogador não for atrevido, se não atacar a fortuna cara a cara, ella tambem o desfavorecerá.

Armando escutava o coronel, e não o comprehendia.

—Vês, continuou elle, a senhora de Sainte-Luce é uma d'essas naturezas indomitas e más que só podem ser escravas ou tyrannas. Comtigo tyranna, implacavel e sem coração, porque a amavas e te deitavas a seus pés; ter-te-ia amado se a tratassem com a severidade que precisam certas mulheres.

Armando continuava a escutar seu pae profundamente admirado.

—Ouve mais, replicou o coronel: d'aquí a quinze dias hei de trazer a teus pés a mulher que zombou do teu amor, e que te hade pedir perdão com lagrimas de sangue... .

Armando parecia louco.

—Meu pae, não me promettas tal felicidade... é impossivel.

—Olha para mim, exclamou o coronel. Olha bem para teu pae; tens confiança n'elle?

—Tenho.

—Pois teu pae jura-te que hade fazer o que promette.

Armando deu um grito e quasi desfalleceu nos braços do seu pae, que comprehendendo que as grandes sensações podiam deteriorar as construcções fracas e delicadas como a de seu filho, disse-lhe para o animar:

—Parto por alguns dias, meu filho. A viagem que emprehen-do é por tua causa, pelo teu amor. Juro-te que ella te hade amar. Tem paciencia e resignação... e espera por mim... .

—Mas elle! murmurou Armando, que estremeceu de colera ao lembrar-se do conde de Stewan.

—Elle, disse o coronel, dentro de quinze dias hade estar morto.

Abraçou ternamente o filho e saiu deixando-lhe no coração a maior de todas as esperanças—a affeição da mulher infiel.

Bem sabia o coronel que Armando não morreria só com a idea de que a senhora de Sainte-Luce o amaria.

—Job, disse elle ao velho soldado, deixo a teu cuidado meu filho, véla por elle. Se acontecer, o que Deus não permittirá, algum caso extraordinario em

que seja precisa a minha presença, vae a casa do sr. marquez de Lacy e diz-lhe «chamem-me Job.» Basta isto para elle saber o que hade fazer em projecto de Armando.

D'ali foia casa de Contran de Lacy, que depois da morte de Leona, tinha caído n'uma especie de torpor moral. Deixara de lutar contra os desejos da associação e tornara-se um instrumento docil das suas vontades.

Começara a tomar gosto pelas sensações quasi diarias do duello e tinha tão pouco amor á vida, que sentia como necessidade absoluta arriscal-a continuamente.

—Meu caro marquez, disse-lhe o coronel, a morte de seu primo em segundo grau, tornando-o herdeiro futuro de seu tio, chamou sobre si a affeição d'este. Porque não vae até Bretanha a casa do cavalleiro?

—Precisa que lá vá? perguntou o marquez com a resignada indiferença do homem que se presta a tudo.

—Preciso.

(Continua)

NOTICIARIO

lou o sr. Lopo Vaz, mostrando como d'elles facilmente a calumnia podia forjar armas terriveis contra o credito de honestidade dos ministros, se taes armas não fossem condemnadas em combate leal; o sr. Luciano de Castro, que vinha em nome da moderação e do tino parlamentar, levanta todas as velhas acusações, aniquiladas por falta de prova, e esmagadas pelo desprezo que o paiz votou aos accusadores, e vem fallar ainda em malversações dos dinheiros publicos, em escandalos e em esbanjamentos?!

O antigo chefe da granja apparecia com todo o seu esplendor e magestade no campo da verrina politica; não podendo atacar as ideas dos homens que formam o actual gabinete, atacava-lhes a honestidade de caracter, e chegava a sustentar a estolidia doutrina de que o ministerio transacto fôra na realidade a commissão d'inquerito á gerencia antecedente, e que os actos do sr. Barros e Cunha, actos fulminados pelo poder judicial, renegados pelo sr. Marquez d'Avila, com a significação que se lhes quer agora dar, renegados no mesmo sentido pelo sr. Barros e Cunha, e até pelo sr. Luciano de Castro—haviam sido o começo dos resultados d'esse inquerito, quando não foram mais do que a prova de quanto se pode obter com o producto de torpezas multiplicadas, pelo prejuizo, pela venalidade, pela corrupção policial, posta ao serviço de uma vingança sem precedentes nas alturas do poder!

O sr. Luciano de Castro desvairou a pontão que, como quem dispensava outr'ora facilmente a realza por dispendiosa e inutil, citando factos que julgava muito dignos, occorridos em França, tornou bem sensível que aquella supposta dignidade se exhibia sob o regimen republicano, emquanto que, no nosso paiz, em tempos de monarchia constitucional, se não procedia de modo igual, no conceito do orador, que parecia assim fazer depender essa differença de procedimento da diversidade de instituições!

O antigo chefe da tribu da granja, buscava titulos para que o seu discurso tivesse jus a ser elogiado pelos jornaes do partido contra o rei, que haviam sido cruelmente mudos e indifferentes á sua ultima oração, vasada nos moldes da prudencia e seriedade parlamentar; desmanchou-se na palavra e no gesto, chegando a acorpar-se no seu logar, como quem vae a pôr o ovo do seu chiste, repleto de insinuações.

Castigou-lhe severamente as demasias o sr. ministro da fazenda, notando-lhe a contradicção das suas aggressões actuaes, com o apoio incondicional dado até ao derradeiro momento ao ministerio que propozera o projecto, e fazendo-lhe ver que, no seu facciosismo, elle confundira disposições vexatorias, contidas na proposta inicial do sr. Mello Gouveia, com prescripções, exactamente em sentido contrario, que se continham no projecto actual da commissão, que se discutia.

E por fim o sr. Luciano de

Castro, batido em todos os reductos, confundido em todos os argumentos, tanto politicos, como financeiros, vexado pela direcção facciosa que dera ao debate, que devia ser sereno, refugiou-se na consideração, realmente ponderosa para s. exc. de que não escaparia nada ao *in-posto*, parecendo que, na moralidade da granja, se applaude mais a lei que vexa com tributos os pobres consumidores, e que deixe immunes do encargo de pagar direitos os ricos que compram sem ser a retalho!

N'um ponto porem foi o sr. Luciano de Castro intransigente com os seus collegas, que, fóra do parlamento, pretendiam hastear a bandeira do partido contra o rei. Atacando a supposta inconstitucionalidade do actual ministerio, declarou elle acatar e respeitar profundamente o uso, que o poder moderador fizerá da sua prerogativa, verbendo assim, mais uma vez, a attitudão dos seus correligionarios d'outr'ora, e dos jornaes que foram do seu partido politico, e que hoje estão em total desacordo com as opiniões a tal respeito emittidas por elle, que era reconhecido e considerado como chefe de facto d'esse partido,—o que lhe valerá só meio elogio d'esses jornaes, que aggriderão sobretudo e principalmente o poder moderador, afastando do debate o ministerio responsavel.

Será sincero este desacordo? Ou terá a sinceridade da prudencia, ostentada pelo illustre caudillo apenas n'algumas sessões parlamentares, e desmentida hoje? Virá em breve s. exc. alludir ao *ostracismo* do seu partido, e ás suppostas e imaginarias causas d'elle? ou chegará a reconhecer lealmente que o que condemna ao ostracismo os partidos, não é o serem *presos por ter cão e presos por não ter cão*, segundo a phrase picaresca e expressiva do seu jornal, mas a falta absoluta de prestigio na opinião publica,—d'esse prestigio que se afirma no parlamento, pela maioria; na imprensa, pelo jornalismo; no povo, pelos comicios, que não sejam ridiculos como os do Casino ou do Piolhedo, nem frustrados como os do Porto, Braga e Coimbra; na urna, pela victoria liberrima das eleições, e não pelos revezes como os de Villa Nova de Gaya, Vizeu, Braga e Coimbra, onde a pressão auctoritaria não conseguiu suffocar a consciencia dos eleitores;—d'esse prestigio com que a França lavrou um protesto contra um governo, sem lhe pedir previamente a posse da maquina administrativa?

Veremos!  
O sr. Luciano de Castro já se afastou do caminho da gravidade de estadista, que se propunha trilhar. Uma palavra imprudente trouxe o devido correctivo, este trouxe a exacerbação das paixões soffreadas e mal contidas; mais um novo estimulo, e s. exc. mostrará talvez eloquentemente a verdade do aforismo que diz:

*Quod natura dat nemo negare potest.*

**Acção de graças**—Depois da noticia da eleição do novo pontifice Sua Santidade Leão XIII, e por determinação do prelado diocesano, tem-se celebrado n'esta cidade solemne *Te-Deum* nas igrejas de S. Francisco, da Misericordia, de S. Domingos e da Collegiada, com assistencia de numeroso clero, das mezas e irmãos das corporações, e de muitos fieis.

Pelo mesmo motivo repicaram por 3 dias, ao alvorecer, ao meio dia, e ás Trindades, os sinos dos diversos campanarios da cidade.

**Restabelecimento**—Está completamente restabelecido da enfermidade que soffreu o abastado capitalista d'esta cidade o ill.<sup>mo</sup> sr. Christovão José Fernandes da Silva.

Damos-lhe os nossos cordeaes parabens.

**Baile de mascarás**—Foi muito concorrido e bastante animado o que houve domingo no theatro: não appareceu porem nenhuma mascara digna de especial menção, se exceptuarmos um representando Portugal, vestido d'armadura e mantó, ao qual foi dado o premio.

O baile durou até depois da 1 hora da noite, sempre animado e ruidoso: principalmente ruidoso.

**Communicado**—Recebemos do sr. fiscal dos zeladores municipaes o que vae em seguida publicado. O sr. Santos, respondendo a uma noticia do *Imparcial*, pertende justificar-se d'uma accusação que este jornal fizera á Camara e aos zeladores a proposito d'um supposto morticínio de cães vadios. Era escusada a justificação. Ninguém dá importancia ao que diz o *Imparcial*, porque toda a gente sabe que elle só vive da calumnia, da mentira, e da intrujice.

Eis o communicado:  
... Sr. Redactor da *Religião e Patria*.

Li no *Imparcial* de sexta-feira passada uma local sob a epigraphe—barbaridades—em que o localista d'aquelle jornal affirmava terem os zeladores municipaes, na vespera d'aquelle dia, lançado veneno aos cães vadios.

Na qualidade de chefe dos zeladores—e para acalmar a indignação do localista—cumprime declarar que é meos exacta aquella affirmativa.

Nem a ex.<sup>ma</sup> Camara auctorisou esse acto, nem zelador algum o praticou.

Tenha a certeza d'isso o *Imparcial*.

Pela publicação d'estas linhas no seu jornal se confessá grato o

De v. etc.

Manoel Fernandes dos Santos

Fiscal de zeladores municipaes.

**Suffragios**—Como disse-mos em o n.<sup>o</sup> passado, cantou-se hoje na igreja da Misericordia,

uma missa pelo eterno descanso de Sua Santidade o Papa Pio IX.

Esta missa foi mandada celebrar pela pia associação das Filhas de Maria, que assistiram a ella em grande numero, assim como muitos fieis.

Pelo mesmo motivo convidou a mesma associação confessores para ouvirem de confissão os fieis que quizessem offerecer a sagrada Communhão em suffragio do venerando pontifice, e fôr hontem e hoje grande o numero d'elles que se chegaram aos Santos Sacramentos com este fim.

**Expectaculo**—Chegou a esta cidade o sr. Manoel Joaquim Bulhões Maldonado, artista dramatico, que pretende dar um expectaculo em seu beneficio, coadjuvado por alguns curiosos d'aqui.

O sr. Maldonado vem de Braga, aonde, apesar da regular concorrência que teve no theatro, a sorte lhe não foi muito faycavel... pelas avultadas despezas que o obrigaram a fazer etc, etc.

O sr. Maldonado tencioná dar o seu espectaculo Jepois do carnaval, e é d'esperar que todos os viarantenses auxiliem o artista que recolhe aos lares patrios depois de muitas decepções e enganos.

E' um artista intelligente, que se acolhe á protecção do Besso publico, sempre prompto a dispensal-a a quem l'ha pede. H-de tel a pois o sr. Maldonado—cremol-o é esperamol-o.

**Caminho de ferro do Minho**—Verificou-se domingo a inauguração do lanço do caminho de ferro, comprehendido entre a estação de Barcellos e a de Dirque. A festa, tomquanto não tivesse caracter official, foi muito luzida. As estações e casas dos guardas da linha estavam embandeiradas. Nas estações de Barcellos, Barrozelas, Tamel, tocaram philarmonicas e á chegada dos comboios subiram ao ar innumeros foguetes. Ento-la a extensão da linha, almeos vestidos com os seus pittorescos trajos de gala, saudaram a passagem dos comboios lançando flores.

Entre Barcellos e Dartque ha dois tunneis e um viaducto, obras importantissimas. O tunnel do Tamel é muito mais extenso do que o de Chão de Maças. A inauguração assistiram os srs. engenheiros Margiochi, Maltos, Boaventura, Espregueira e outros: Do Porto foram muitas pessoas. A ponte sobre o Lima espera se que dentro em dois mezes estará concluída.

**Coroação do papa**—A coroação do papa terá logar amanhã e secretamente na basilica do Vaticano. O sacro collegio reuniu-se em congregação no dia 22, sob a presidencia do papa, e decidiu que por agora não se faça nenhuma tentativa referente ao governo italiano.

**Cafres**—As noticias do Cabo da Boa Esperança dizem ter augmentado a consternação pelo conflicto que se espera rebente a

todos os momentos, entre os colonos e os cafres.

As forças do governo ainda não romperam as hostilidades, aguardando reforços superiores.

A lei marcial foi proclamada na fronteira, e todos os colonos de 20 a 50 annos são obrigados a pegar em armas, porem, somente nos districtos a que pertencem.

Espera-se que as forças colonias com as inglezas reunidas estabelecerão o começo das hostilidades.

Na fronteira os bandos de indigenas percorrem os districtos, matando e assassinando os brancos, e interrompendo as communicações com os portos, não podendo ser batidos porque debandam por outros pontos para commetterem novas ferocidades.

**Por causa de uma lebre**—Ha tres annos andava o fallecido rei Victor Manuel a caça, e atirou a uma lebre. Simultaneamente ouviu uma outra detonação e surgiu d'um arvoredão um caçador que se precipitou para o animal estendido no chão.

—Como?! exclama o rei, v. imagina ter morto esta lebre?

—Certamente, respondeu o caçador, e seria a primeira a fallhar-me.

—Não, senhor; esta peça pertence-me.

—E' o que nós vamos ver, disse o outro arregaçando as mangas.

E illudido pelo traje modesto do seu interlocutor, avançou para o rei com ares ameaçadores, o qual accitou o desafio.

Depois de varios socos trocados de parte a parte, o rei, com a sua força não vulgar, venceu o outro, que se retirou humilhado, deixando a caça em legitimas mãos do vencedor, a quem dirigiu algumas palavras injuriasas.

Dois dias depois o vencido foi chamado ao palacio.

Reconhecendo no monarcha o seu antagonista, ia já lançar-se-lhe de joelhos, mas o rei com ar jovial, disse-lhe:

Sr. S... ao esfolar-se a lebre achou-se algum chumbo, cujo calibre differe do meu. Nós ambos temos razão... e como a ambos nos pertence, vamos os dois a comel-a.

Então, conduzido o hospede para a sala de jantar, o rei sentou-se em frente d'elle, e ambos comeram a lebre.

**A caridade publica**—Thereza Clara Bouças, moradora na rua da Senhora da Guia, n.<sup>o</sup> 47, achando-se entrevada ha tres annos e na maior miseria, é muito pobre e porisso recorre ás almas caritativas, pedindo uma esmola pelo amor de Deus

**ANNUNCIOS**  
**BANCO DE GUIMARAES**  
Paga-se n'este Banco o dividendo do 2.<sup>o</sup> semestre de 1877 ás acções do Banco Luzitano a razão de 3 por cento ou 3:000 rs. por acção.  
**Banco de Guimarães**  
25 de fevereiro de 1877  
(96)8



**EDITAL**

**O Bacharel Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto, administrador d'este concelho de Guimarães por S. M. F. que Deus guarde etc.**

Faz saber que nas mascaradas e divertimentos publicos que costumam ser tolerados e podem ter logar na occasião do proximo Carnaval, se procederá nos termos da lei contra todo e qualquer individuo que infringir as seguintes disposições:

1.º—São prohibidas quaesquer allusões com relação a religião do Estado, aos actos do culto Divino, ou em menesal-o de seus ministros, bem como as que tenham por fim imitar, ridicularisar ou entregar ao escarneo publico os poderes constituídos e certas e determinadas pessoas ou corporações.

2.º—E' igualmente prohibido o uso de trajos indecentes, praticar publicamente actos obscenos ou proferir expressões que offendam a moralidade, e de assim ditos mordazes dirigidos a qualquer individuo.

E para constar se publicou o presente e outros d'igual theor. Guimarães 28 de fevereiro de 1878. E eu Manoel Augusto de Freitas Aguiar, Escrivão da Administração, que o escrevi.

*Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.*

Os viscondes de Pindella, e sua mulher D. Anna Rivina de Freitas Rangel e Quadros, em extremo peiorados pelas provas de estima e consideração que receberam de todas as pessoas das suas relações e amizade, pela occasião da morte de seu tio o sr. Diogo de Freitas Helle e Castro, bem como da autentica occasião do fallecimento de sua tia e prima a senhora condessa de Bisto, publicamente manifestam o seu reconhecimento.

(85)

Francisco Jose da Silva Basto, seus filhos e genro, julgam ter agradecido a todas as pessoas que dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seus irmãos, cunhado e tios Maria da Conceição e Silva e Manoel de Souza Ribeiro, mas podendo conter que por esquecimento deixassem de agradecer a alguém, fazem por este meio, protestando a todas indelevel gratidão.

(84)

**Banco Commercial de Guimarães**

Todos os dias uteis desde hoje em diante, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, se pagará o dividendo de 1:500 rs. por accção, relativo ao 2.º semestre do anno findo, na thesouraria d'este Banco, e nas suas Filial no Porto e agencia em Braga. Guimarães 7 de fevereiro de 1878.

Os directores João Dias de Castro. Joaquim José d'Azevedo Machado.

(82)

**Arrematação**

No dia 10 do proximo mez de março, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario officioso a que se procede por fallecimento de Josefa Rosa de Jesus Oliveira, moradora que foi n'esta cidade, tem de arrematar se os bens seguintes:—uma maceira, um taboleiro, uma meza, tudo avaliado na quantia de 1:000 reis—dous banhus em 2:000 reis—tres bancos, uma cama de bancos com enxergão, um outro enxergão pequeno, e tres saccas de linhagem em reis 1:000—quatro cebteores, uma salgadeira, um balcão e um travesseiro em 1:000 rs.—dois chaises de lã em 1:000 rs.—sete lençoes em 2:600 rs.—seis camisas de mulher em 1:500 rs.—nove saias brancas em 1:300 rs.—um saio, quatro guardanapos, uma saia de criança e uma calça de mulher em 1:000 rs.—dous retralhos de seda, um travesseiro, duas travessetas, um chambre, uma toalha, um retalho de renda, uma saia de seda com corpo de vestido, uma saia de chita em 2:000 rs.—um vestido e uma manilha de seda, uma saia cor de café, uma manta de touquim preto, dez pratos de louça fina, uma terrina em 1:200 rs.—um guardachuva de seda, um casaco de veludo preto, dois chambres, dois taboleiros de folha, uma coberta de chita em 1:000 rs.—uma frigideira de ferro, uma colher de tiçar sopa, cinco ditas pequenas tambem de sopa, seis ditas de chá, quatro cafeteiras, uma chicolateira, tres bulles e dois assucareiros em 1:000 rs.—a propriedade de nominada do Esquerdo, situada na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, d'esta comarca, de natureza alludial, que se compõe de cazis sobradadas e telhas, parte das quaes se acham arruinadas e alagadas, terrenos de horta, um campo de terra lavradia, uma leira tambem de terra lavradia no fim do mesmo campo, e bem assim tambem um pedaco de terreno lavradia junto ao rio de Selho, tudo com arvores de vinho e algumas de fructa, a qual se acha avaliada na quantia de reis 630\$000 reis, cuja arrematação se faz para pagamento do passivo descrito no mesmo inventario, para cujo fim se passarão competentes editaes. Guimarães 6 de fevereiro de 1878.

Conforme—T. de Queiroz. O escrivão—Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas. (88)

**CONCURSO**

Pela direcção do correio de Guimarães se faz publico que está aberto concurso por espaço de 15 dias a contar da data d'este, para o provimento de dois logares de carteiros supraenumerarios em exercicio n'esta direcção.

Os concorrentes deverão exhibir documento em que provem: 1.º que sabem lér, escre-

ver e contar; 2.º que não teem menos de 18 annos nem mais de 35; 3.º attestados do seu bom comportamento moral, civil e politico; 4.º que mostre estar isempto do serviço militar.

As reclamações dos interessados podem ser apresentadas na mesma direcção todos os dias desde ás 9 horas da manhã até ás 4 da tarde,

Direcção do correio de Guimarães 23 de fevereiro de 1878. O director interino *Albino José da Silva Guimarães* (94)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», a chamar e citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou do miellados fora da comarca, para deduzir seus direitos que porventura tenham á herança da finada Maria Rodrigues, moradora que foi na freguezia de S. Paio de Figueiredo, d'esta mesma comarca, sob pena de, findo elle, não serem ouvidos a semelhante respeito: tudo na conformidade do determinado no artigo 696 e seus parographos do Código do Processo Civil.

Guimarães 8 de fevereiro de 1878. Conforme—T. de Queiroz. O escrivão—Serafim Carneiro Gerales Junior. (89)

**BANCO DE GUIMARÃES**

Paga-se n'este Banco o dividendo do segundo semestre do anno findo ás acções do Banco de Portugal na razão de 4 por cento, ou 20:000 reis por titulo de cinco acções.

(95)

**Municipalidade de Guimarães**

A Camara de Guimarães pretende o fornecimento de uma bomba d'alta pressão, systema de volante, para extrahir agua d'um poço da profundidade de 16,50 no cemiterio publico, e por isso convida os donos de fabricas ou de depositos de machinas a apresentarem-lhe dentro de 30 dias as suas propostas, com declaração dos respectivos preços. Guimarães, 24 de janeiro de 1878.

O Vice presidente J. P. L. de Magalhães e Couto (77)

**Municipalidade de Guimarães**

A Camara de Guimarães pretende o fornecimento de um portão de ferro para o cemiterio publico, e porisso convida os donos de fabricas de fundição a apresentarem lhe dentro de 30 dias as suas propostas com os competentes desenhos, e declaração do preço por kilogramma.

Guimarães 24 de janeiro d'1878. O Vice-presidente J. P. L. de Magalhães e Couto (79)

**VINHO DA MADEIRA EM GUIMARÃES**

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

31, Rua da Senhora da Guia, 59.

Acaba de receber no seu estabelecimento de merceria e confeitaria um bom sortimento dos vinhos mais acreditados da Ilha da Madeira—(Leitão & Filhos)—para serem vendidos. A commissão espera pois a attenção dos seus amigos e freguezes para estes especiaes vinhos; assim como tem bom sortido de vinho do Porto e do Alto Douro, jerapiga e vinho legitimo Murça engarrafado e ao retalho etc.

**Preço do vinho da Madeira**

Com garrafa	sem garrafa
R..... 700	R..... 650
G..... 600	G..... 550
F..... 500	F..... 450
A..... 450	A..... 400
B..... 450	B..... 400

**Sedas para guardachuvas**

Ambrosio José da Silva, artista guardachuveiro na rua da Rainha, recebeu novo sortimento de seda sardada e liza, verde, castanha e preta, o mais superior n'este genero, para guardachuvas de homem e senhora.

**BARBEIRO**

Na cidade de Braga, rua do Souto n.º 52, na sala do Alexandre, precisa-se de um official. Garante se bom ordenado. (83)

**XAROPE PEITORAL DE REI**

Emprega-se com os melhores resultados, nas tosse antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catarro pulmonar, seja qual for o seu estado, pneumonia, pleurisia, phthisica, cartarro suffocante, angina nervosa, tosse astmatica, coqueluche, escarros de sangue, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

**Almázak de caricaturas do PAU PAULINO**

Preço 120 reis. Vende-se em casa de José João de Lemos, rua da Rainha, n.º 27.

**TEIXEIRA DE FREITAS Historia Popular dos Papos**

desde S. Pedro até aos nossos dias POR J. CHANTREL.

versão da ultima edição franceza POR Antonio José de Carvalho. A falta que ha muito se notava em o nosso paiz de uma «Historia dos Papas» que apresentasse o Papado tal qual tem sido desde a sua apparição, levou nos a fazer traduzir para a nossa lingua a obra que ora annunciamos. Não fazemos pomposos programmas; apresentamos as primeiras folhas e por ellas o publico avaliará da sua importancia.

**BASES DA PUBLICAÇÃO** Cada fasciculo de 48 paginas em 4.º a duas columnas e em typo compacto (contendo a materia d'um volume de 150 paginas) custará aos srs. assignantes: Edição popular 120 rs. Edição em melhor papel 150 rs.

Os fasciculos são enviados aos srs. assignantes, pelo correio, por conta do editor. Quem se responsabilisar por 6 assignaturas receberá um exemplar gratis. A obra constará de 30 fasciculos pouco mais ou menos. Depois de concluida a publicação, o preço será elevado até se approximar da edição franceza que custa 6:000 rs o dobro do que custa a nossa edição por assignatura.

Correspondença dirigida á Livraria Internacional de Teixeira de Freitas—editor, rua de S. Damazo, Guimarães, onde se recebem assignaturas e nas casas dos seus correspondentes.

**Gabinete de leitura**

30—S. DAMASO—34. A livraria internacional, para satisfazer ao desejo d'algumas pessoas, abre uma assignatura para a leitura de romances em casa dos assignantes, pelos preços seguintes: Anno 3:600; 6 mezes 2:000; 3 mezes 1:200; um mez 500 reis. O catalogo está no prelo e consta de perto de 300 volumes comprehendendo todos os romances de Henrique Perez Escrich e os de auctores mais afamados publicados ultimamente. De tres em tres mezes se publicará um supplemento ao catalogo com os romances publicados durante esse tempo.

**Diccionario da lingua portugueza**

POR Antonio de Moraes Silva. Setima edição, revista, correctada e muito augmentada. Publicou-se a primeira caderneta de 96 paginas in folio, 500 reis. Assigna-se na livraria em S. Damazo, 30, 34.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**



**PILULAS DE HOLLOWAY**

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



**UNGUENTO DE HOLLOWAY**

A sciência da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

**CASA FELIZ**

**Manuel José da Silva Miranda**

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos octavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção a 13 d'abril.

**AGUA CEZARINA**

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua côr natural, e crescer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, acura a caspa e as impu-

gens, torna os cabellos macios lustrados etc., etc., etc.

**Preço de cada frasco 800 reis**

Todos os frascos levam o attestado do ex.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.ºs 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

**DOCTOR IN ABSENTIA**

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

**AGENCIA**

DE

**JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES**

**Correio da moda**

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 pagmas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para berdar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs., trimestre reis 2\$250 rs.

**Correio da moda**

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

**Albuns e lettras**

**Debuxos para bordar**

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

**Bispo d'Orleans**

Estudo acerca da franc-macornaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

**Roberto Guilherme Woodchous**

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

**D. Jayme Balmes**

O Critério Publico

1 volume 600rs.

**M. Segar**

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron —Porto

**O MILAGRE**

E

**A CRITICA MODERNA OU A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS**

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO

P.º José Joaquim S. Freitas

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições queos pertendentes q'izerem; os s rs. livreiros que desejare m porção com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura . . . 100 com estampa da gruta. 160

**TEIXEIRA E FREITAS, EDITOR**

ACABA DE SER PUBLICADO O 2.º E ULTIMO VOLUME DA IMPORTANTE OBRA

**O MATRIMONIO**

a lei natural e historica

Sua importancia social

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

**Traducção**

DO

**Bacharel**

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2 volumes em 8.º ran 16\$000 reis

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem

mandar o seu nome (duas vezes) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira e Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

**Deveres dos filhos para com seus paes**

O approuvado em França pelo Conselho y d'Instrucção Publica e premiado pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das escholas. Original de A. H. Barran, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartornado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem mandar a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, ruade S. Damaso, Guimarães.

**Padre Senna Freitas A Tenda do Mestre Lucas**

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 420. A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

**HISTORIA UNIVERSAL POR CESAR CANTU**

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães; na Livraria Internacional.

**Das Obras de Misericordia**

(Ensinar os ignorantes e catiegaros que erram) OU

**Enfermias refutação**

Do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria d Souza Monteiro.

Com prologo por um vintanense.—1 volume com cap. impressa a côres 400 rs.

**La Ilustracion Espanola Y Americana**

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 1\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegante

Dão-se todos os esclarecimentos á agencia da Empresa Livraria Inter nacional, S.º maior Guimarães, aonde mandam, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particular es 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros---1\$500